

Transtornos psicológicos desenvolvidos pelo estresse emocional dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19

Mariane De Souza Mariano Tiago ⁽¹⁾,
Naiara Luiza Alves Miranda ⁽²⁾
Natalia Carvalho Arouca ⁽³⁾
Valcirlei de Araújo ⁽⁴⁾

Data de submissão: 12/11/2022. Data de aprovação: 16/11/2022.

Resumo – Introdução: Além de um maior risco para obter infecção do novo coronavírus, os profissionais de saúde que estão na linha de frente estão sendo pressionados a realizarem todos os esforços necessários para salvar vidas em um contexto inevitável de incertezas, dor, sofrimento e óbitos. Achados na literatura relatam que esses profissionais “experimentam estressores únicos que os colocam em risco de profundo esgotamento de recursos e exaustão mental”. Objetiva-se o presente estudo analisar a ocorrência de transtornos psicológicos desenvolvidos pelo estresse emocional nas equipes de saúde que estão diretamente ligadas ao enfrentamento da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, sendo realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados *United States National Library of Medicine (PubMed)* e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) em virtude da qualidade apresentada nos trabalhos dessas plataformas. **Resultados e Discussão:** No primeiro momento foi encontrado um total de 373 artigos. A prevalência de desordens psíquicas durante o período de pandemia de COVID-19, tais como o medo, a depressão, a ansiedade, o estresse variaram nos artigos selecionados evidenciando em quatro deles (40%). **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos no presente estudo, compreende-se que, de fato, grande parte dos profissionais de saúde apresentaram relatos de doenças mentais sugestivas da falta de interação social, onde as mais comumente apresentadas foram a depressão e a ansiedade. Sendo assim, é imperioso a necessidade de que o setor de saúde, abrangendo os hospitais, determinem medidas de prevenção contra a vulnerabilidade de doenças mentais.

Palavras-chave: Estresse emocional. COVID-19. Profissionais de saúde. Transtornos psicológicos.

Psychological disorders developed by the emotional stress of health professionals in coping with COVID-19

¹ Acadêmica de Medicina pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto, Porto Nacional, Brasil. E-mail: marianetiago59@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9101162416661754>

² Acadêmica de Medicina pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto, Porto Nacional, Brasil. E-mail: nanaluiza6@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2006674854617301>

³ Acadêmica de Medicina pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto, Porto Nacional, Brasil. E-mail: natalia_rouca@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1339197694384038>

⁴ Professor do curso de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto, Porto Nacional, Brasil. E-mail: valcirleiaraujo@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2089047911239861>

Abstract – Introduction: In addition to a greater risk for infection of the new coronavirus, health professionals on the front line are being pressured to make all necessary efforts to save lives in an inevitable context of uncertainty, pain, suffering and death. Findings in the literature report that these professionals "experience unique stressors that put them at risk of deep resource exhaustion and mental exhaustion". The aim of this study is to analyze the occurrence of psychological disorders developed by emotional stress in health teams that are directly linked to coping with COVID-19. **Methodology:** This is an integrative literature review, and a bibliographic survey is carried out in the Databases United States National Library of Medicine (PubMed) and Virtual Health Library (VHL) due to the quality presented in the works of these platforms. **Results and Discussion:** A total of 373 articles were found at the first moment. The prevalence of psychic disorders during the COVID-19 pandemic period, such as fear, depression, anxiety, stress, varied in the selected articles evidencing in four of them (40%). **Conclusion:** Based on the results obtained in the present study, it is understood that, in fact, most health professionals presented reports of mental illnesses suggestive of the lack of social interaction, where the most commonly presented were depression and anxiety. Therefore, it is imperative that the health sector, covering hospitals, determine measures to prevent the vulnerability of mental illnesses.

Keywords: Emotional stress. COVID-19. Health professionals. Psychological disorders.

Introdução

A sociedade mundial vivencia e enfrenta, desde dezembro de 2019, um período de pandemia do coronavírus, o qual iniciou em Wuhan, na China, e se alastrou de forma exacerbada para todo o mundo. O novo coronavírus é responsável pela síndrome respiratória aguda grave denominado como Sars-CoV-2, pertencente a uma família de vírus conhecida como Coronaviridae, de RNA de fita simples (BRASIL, 2020).

A pandemia do coronavírus de 2019 (COVID-19) causou mudanças sociais súbitas e dramáticas, colocando ainda mais pressão sobre os já esgotados profissionais de saúde. Perante esta ameaça, o bem-estar dessa classe de trabalhadores tem sido desprezado e marginalizado, com o seu autocuidado a perder importância em detrimento do serviço ao outro (BANSAL *et al.*, 2020).

O COVID-19 é uma emergência internacional de saúde, sem precedentes na atualidade, e mesmo com todo o seu contexto biológico e às amplas e duradouras mudanças nos hábitos de vida da população, enfrentá-lo é um enorme desafio à resiliência psicológica. Há estudos presentes na literatura demonstrando que "epidemias e surtos de contaminação de doenças foram seguidos por drásticos impactos psicossociais individuais e coletivos, que eventualmente se tornam mais difundidos do que a própria epidemia" (SILVA, 2020).

Assim, se tratando dos profissionais da saúde nos tempos de pandemia, houve um aumento exponencial de sua demanda, pois enquanto todos os indivíduos realizavam o isolamento social, eles enfrentavam longas horas de trabalho. Por ser um vírus novo, sem muitos estudos realizados, vários profissionais podem se sentir despreparados para realizar intervenção clínica em pacientes infectados, pela inexistência de protocolos ou tratamentos clínicos estabelecidos (SILVA, 2020).

Além da preocupação de contaminarem os familiares e amigos, preferem isolar-se da família, mudando a rotina e restringindo sua rede de apoio social, onde a sobrecarga, com longas e exaustivas jornadas laborais, a sensação de impotência ao testemunhar o número significativo de mortes por COVID-19 e os sintomas relacionados ao estresse tornam os profissionais de saúde da linha de frente contra essa pandemia vulneráveis ao sofrimento psicológico, aumentando, conseqüentemente, a probabilidade em desenvolver distúrbios psiquiátricos (SILVA, 2020).

Além de um maior risco para obter infecção do novo coronavírus, os profissionais de saúde que estão na linha de frente estão sendo pressionados a realizarem todos os esforços necessários para salvar vidas em um contexto inevitável de incertezas, dor, sofrimento e óbitos. Diante disso, achados na literatura relatam que esses profissionais que estão trabalhando na linha de frente durante o COVID-19, “experimentam estressores únicos que os colocam em risco de profundo esgotamento de recursos e exaustão mental” (LU *et al.*, 2020).

Justifica-se o presente estudo, pois consciente de que durante a pandemia houve um crescente índice de estresse emocional entre os profissionais da saúde, a escolha do tema partiu dos interesses em conhecer os tipos de transtornos causados e quais os mecanismos que foram desenvolvidos em prol da saúde mental dessa categoria de profissionais. Desse modo, acredita-se que essa relevância social está direcionada a todos, pois a saúde mental do profissional da saúde é crucial para toda sociedade, visto que o bem-estar da equipe reflete ativamente na qualidade do atendimento à população.

Nesse sentido, é importante frisar que os profissionais de saúde convivem todos os dias com sentimento de dor e sofrimento, além de serem submetidos a desgastes emocionais e frustrações recorrentes, na tentativa de manter a sua integridade e equilíbrio emocional, onde muitas vezes são forçados a silenciar seu sofrimento. Entretanto, devido ao não cuidado com a saúde emocional, o profissional passa a não conter os seus sentimentos e estes geram sintomas que afetam em sua qualidade de vida. Como consequência, o estresse aumenta gradativamente, se tornando crônico, aumentando as chances de desenvolverem transtornos psicológicos.

Dessa forma, os objetivos são analisar a ocorrência de transtornos psicológicos desenvolvidos pelo estresse emocional nas equipes de saúde que estão diretamente ligadas ao enfrentamento da COVID-19, assim como analisar o conceito e caracterização dos transtornos psicológicos; averiguar os sinais e sintomas dos transtornos psicológicos; identificar os fatores que cooperam com os transtornos psicológicos apresentados pelos profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19 e compreender as ações que previnem e combatem o estresse emocional entre os profissionais da saúde durante a pandemia.

Material e Métodos

O artigo propõe-se como uma revisão integrativa de literatura, analisando artigos publicados no período de 2019 (ano em que teve início a pandemia da COVID-19) a 2022. Optou-se por esse recorte cronológico em razão de se buscarem análises mais atuais sobre o tema em questão.

Para a elaboração da revisão integrativa, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados *United States National Library of Medicine (PubMed)* e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) em virtude da qualidade apresentada nos trabalhos dessas plataformas, em língua portuguesa e inglesa. As palavras-chave incluídas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (MeSH), foram utilizadas nas seguintes combinações: “transtornos psicológicos”; “estresse emocional”; “COVID-19” e seus equivalentes em inglês “*psychological disorders*”; “*emotional stress*”; “COVID-19”, durante o período de setembro e outubro de 2022. Os descritores foram cruzados com o operador booleano AND.

Em primeira análise, buscou-se um estudo para o entendimento do tema, identificando nas leituras uma abordagem relativa aos transtornos psicológicos desenvolvidos devido ao estresse emocional nos profissionais da linha de frente no enfrentamento da COVID-19.

No segundo momento foi realizada uma busca nas principais plataformas acadêmicas disponíveis, utilizando-se como critério de inclusão artigos publicados no período de 2019 a 2022, que respondem à questão norteadora com textos gratuitos e disponíveis em inglês e português. Para os critérios de exclusão se definiu: artigos pagos, relatos de experiência, cartas, teses, dissertações, monografias, manuais, resumos de congressos sobre a temática, artigos de opinião e capítulos de livros.

Os artigos analisados foram selecionados com base no título e no objetivo dos trabalhos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram escolhidos 10 artigos para compor o material para a revisão bibliográfica. Em seguida, houve a leitura e o debate crítico dos artigos selecionados, priorizando sempre o alinhamento com o presente trabalho científico.

Visto que os dados coletados nos artigos se tratam de informações públicas e de livre acesso, não foi necessária a submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Resultados e Discussão

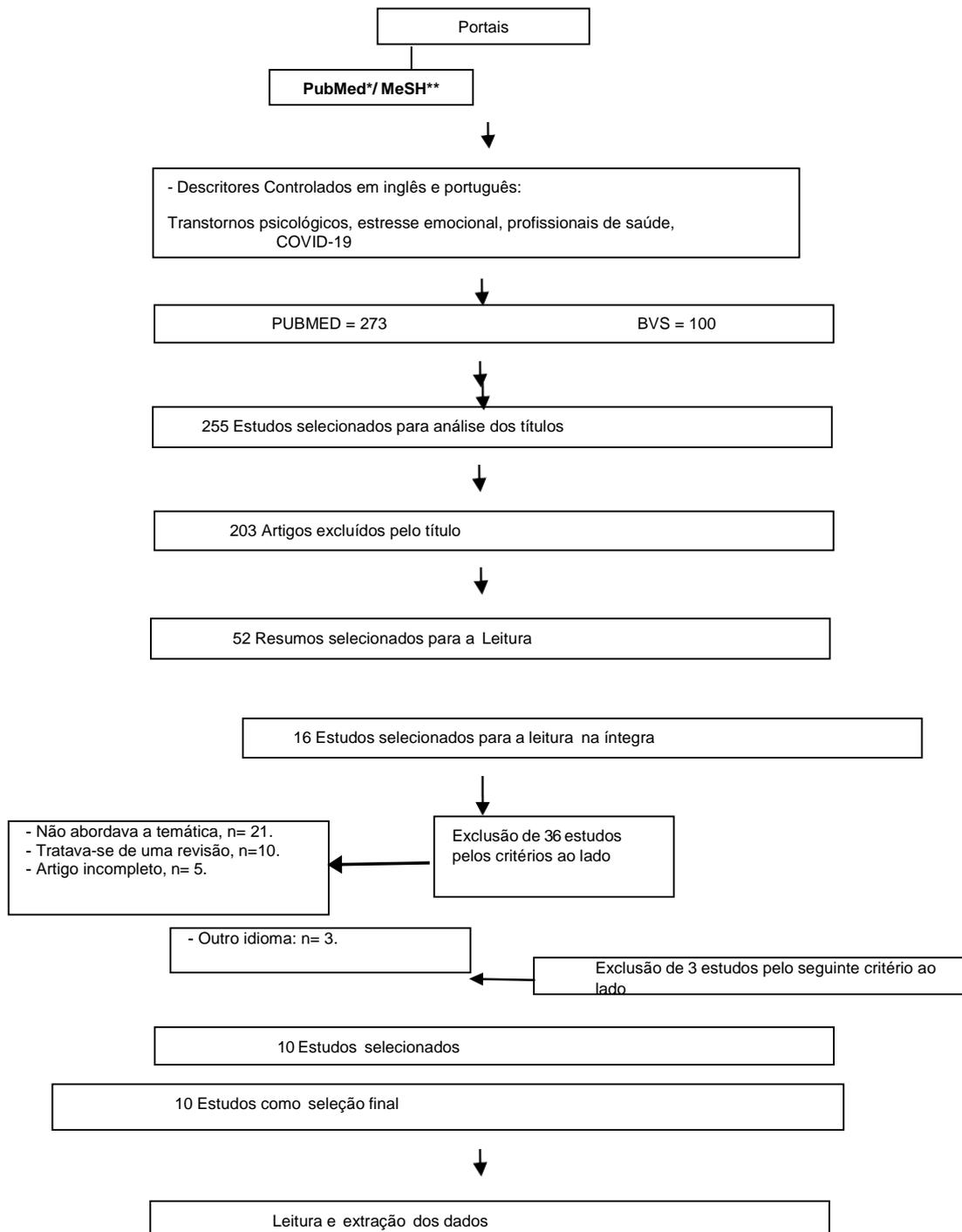
Inicialmente foi realizada uma busca por artigos nas bases de dados PubMed e na BVS utilizando-se os termos de pesquisa “Transtornos psicológicos”, “Estresse emocional”, “Profissionais de saúde”, “COVID-19”, e o uso do operador booleano AND, de forma alternada entre os termos. Dessa forma, no primeiro momento foi encontrado um total de 373 artigos, dispostos da seguinte forma: 273 na Pubmed e 100 na BVS.

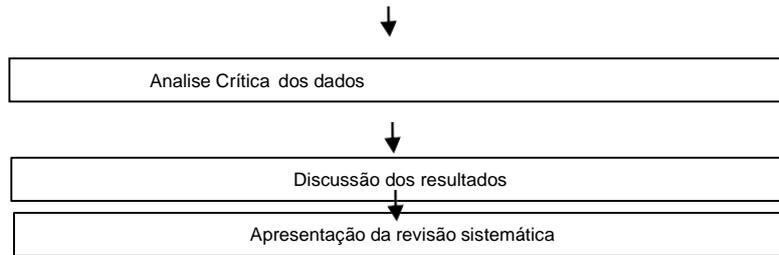
Logo em seguida, foi realizada uma análise dos títulos e resumos disponíveis nas próprias plataformas de estudo, de forma a pré-selecionar alguns destes artigos. Foi realizada uma análise mediante os fatores de inclusão e exclusão já citados anteriormente. Ao final desta etapa, optou-se por 12 artigos para uma análise posterior mais detalhada. Destes, 2 estavam duplicados por estarem presentes em mais de uma plataforma de pesquisa, sendo então excluídos, restando apenas 10 trabalhos que foram lidos na íntegra, resultando na exclusão de três estudos por não estarem no idioma incluído.

Após isso, foi realizada uma análise detalhada dos artigos, mediante sua leitura na íntegra. Foram levados em consideração aspectos como: engajamento com o tema, tamanho da amostra utilizada da pesquisa (priorizando-se artigos com amostras

maiores e realizados em diversos locais), local de estudo (priorizando-se artigos de estudos realizados no Brasil), periódico de publicação (priorizando-se artigos de periódicos com maior fator de impacto) e qualidade da análise dos resultados. Ao final desta fase, optou-se por manter o *corpus* da presente revisão composto por um total de 10 artigos. Detalhes acerca deste processo de seleção podem ser visualizados de forma mais minuciosa no fluxograma da figura 01.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos para composição do *corpus* da presente revisão.





*PubMed: United States National Library of Medicine

***BVS: Biblioteca Virtual em Saúde

**MeSH: Medial Subject Headings

****DeCS: Descritores em Ciências da Saúde

Fonte: Autoras (2022).

Após o processo de seleção, os artigos foram organizados segundo periódico de publicação, tamanho da amostra (n), objetivo e resultados relevantes. O resultado desta etapa pode ser visualizado no quadro 01.

Quadro 01. Quadro sinóptico dos artigos selecionados para composição do *corpus* da presente revisão.

Identificação do artigo	Periódico de publicação	Objetivo	Resultados relevantes
YANG, Yue <i>et al.</i> Prevalence of Post-traumatic Stress Disorder Status Among Healthcare Workers and Its Impact on Their Mental Health During the Crisis of COVID-19: A Cross-Sectional Study. 2022.	Frontiers in Public Health	Investigar a prevalência e os fatores de influência do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) entre profissionais de saúde e verificar o papel moderador da autoeficácia na influência do TEPT na saúde mental.	A pandemia de Covid-19 trouxe inúmeras mudanças na vida de toda a sociedade. Após o surto sem precedentes da doença de coronavírus 2019 (COVID-19), o estado de saúde da população em geral sofreu uma enorme ameaça e a saúde mental dos profissionais de saúde da linha de frente também enfrentou grandes desafios.
STAFSETH, Siv Karlsson <i>et al.</i> Symptoms of Anxiety, Depression, and Post-Traumatic Stress Disorder in Health Care Personnel in Norwegian ICUs during the First Wave of the COVID-19 Pandemic, a Prospective, Observational Cross-Sectional Study. 2022.	International Journal of Environmental Research and Public Health	Pesquisar reações psicológicas, perturbação da vida social, esforço de trabalho e apoio em enfermeiros, médicos e líderes de UTI.	A população do estudo foi composta por profissionais altamente qualificados e experientes, bem preparados para trabalhar com pacientes de UTI-COVID. No entanto, 53% se sentiram isolados socialmente e 67% relataram medo de infectar outras pessoas. Casos prováveis de ansiedade e depressão foram encontrados em 12.5% dos enfermeiros, 11,6% dos médicos e 4,1% dos líderes. Os profissionais de saúde da UTI experimentaram a conversa com os colegas como a fonte de apoio mais útil.

<p>UVAIS, N. A. <i>et al.</i> Psychological Morbidity Among COVID-19 Survivors: A Cross-Sectional Study Among Health Care Workers. 2022.</p>	<p>The Primary Care Companion for CNS Disorders</p>	<p>Explorar o estado psicológico dos profissionais de saúde após a recuperação da COVID-19 e examinar os fatores sociodemográficos e clínicos associados à morbidade psiquiátrica.</p>	<p>A pandemia do COVID-19 mudou significativamente o curso normal da vida humana em todo o mundo. Além das medidas estritas de controle de infecção implementadas pelos governos, as consequências socioeconômicas e de saúde negativas também levaram a resultados negativos de saúde mental na forma de ansiedade, depressão e insônia entre vários segmentos da população em todo o mundo. Os resultados do estudo indicam que todos os sobreviventes de COVID-19 que trabalham no setor de saúde devem ser rastreados regularmente para depressão e transtornos de ansiedade para detecção precoce e tratamento eficaz.</p>
<p>BENZAKOUR, Lamyae <i>et al.</i> Implementation of a Psychiatric Consultation for Healthcare Workers during First Wave of COVID-19 Outbreak. , 2022.</p>	<p>International Journal of Environmental Research and Public Health</p>	<p>Mostrar como foram identificados os transtornos psiquiátricos potenciais para profissionais de saúde durante a primeira onda do surto de COVID-19; apresentar um relatório de atividades desta consulta; e analisar e aprender com essa experiência para o futuro.</p>	<p>Desde o início da pandemia, os profissionais de saúde precisaram se adaptar a essa situação sem precedentes para evitar a saturação hospitalar e limitar tanto as mortes quanto as complicações graves. Para os profissionais de saúde, a incerteza sobre a duração da pandemia, a necessidade de adaptação à nova gestão do cuidado devido ao surto e a falta de conhecimento sobre a COVID-19 foram os fatores de estresse mais proeminentes. Esses desafios foram identificados desde o início como fatores de risco de sofrimento psicológico para os trabalhadores do hospital. TEA, TEPT, burnout e sintomas de ansiedade foram os desfechos psiquiátricos mais frequentes observados. Consequências de longo prazo e psiquiátricas na saúde mental são esperadas em profissionais de saúde que funcionaram durante a primeira onda de COVID-19. A permanência psiquiátrica para profissionais de saúde permitiu a intervenção precoce para prevenir e tratar problemas psiquiátricos no contexto de pandemias de COVID-19.</p>

<p>LEE, Hyeon-Ah <i>et al.</i> How COVID-19 affected healthcare workers in the hospital locked down due to early COVID-19 cases in Korea. 2021.</p>	<p>Journal of Korean Medical Science</p>	<p>Investigar como a pandemia de COVID-19 afetou a saúde mental dos profissionais de saúde durante o período de bloqueio hospitalar devido à infecção em massa associada à saúde durante a disseminação inicial do COVID-19.</p>	<p>A saúde mental dos profissionais de saúde é uma grande preocupação durante o surto de COVID-19. Antes do desenvolvimento da vacinação e das opções terapêuticas, o medo de se infectar com COVID-19 juntamente com ansiedade, insônia e depressão eram problemas mentais proeminentes entre os profissionais de saúde. Especificamente, o bloqueio do hospital prejudicou significativamente a saúde mental dos profissionais de saúde em quarentena. Estudos anteriores relataram consistentemente vários problemas, incluindo exaustão, ansiedade, depressão, deterioração do desempenho no trabalho e discriminação social relacionada ao trabalho entre profissionais de saúde que trabalhavam em quarentena ou isolamento. O estresse relacionado à pandemia de COVID-19 teve vários domínios, incluindo medo de ser infectado ou infectar outras pessoas, ser estigmatizado, ter um desempenho ruim ou perder empregos.</p>
<p>KAPLAN, Carly A. <i>et al.</i> Psychological Consequences Among Residents and Fellows During the COVID-19 Pandemic in New York City: Implications for Targeted Interventions. 2021.</p>	<p>Academic Medicine</p>	<p>Examinar o impacto psicológico da pandemia de COVID-19 em médicos estagiários (residentes e bolsistas) que trabalham no Mount Sinai Hospital (MSH) na cidade de Nova York (NYC), o epicentro inicial da pandemia nos Estados Unidos.</p>	<p>Dos 560 entrevistados (taxa de resposta de 56,6%), 29,7% foram positivos para sintomas psiquiátricos e 35,8% foram positivos para burnout. História de uma doença mental, deveres relacionados ao COVID-19 e preocupações pessoais/profissionais e enfrentamento pelo uso de substâncias foram associados ao aumento da probabilidade de triagem positiva para sintomas psiquiátricos. O enfrentamento positivo focado na emoção e o sentimento valorizado pelos supervisores foram associados à diminuição da probabilidade. Medicina interna e especialidades cirúrgicas, histórico de doença mental, aumento da jornada de trabalho, preocupações relacionadas ao trabalho, preocupações pessoais/profissionais, enfrentamento por autculpa e desabafo e enfrentamento por uso de substâncias foram associados a</p>

			maiores chances de burnout. Sentir-se valorizado pelos supervisores foi associado à diminuição das chances de burnout. As necessidades mais comuns relacionadas a crises incluíam o acesso a equipamentos de proteção individual,
ALNAZLY, Eman <i>et al.</i> Anxiety, depression, stress, fear and social support during COVID-19 pandemic among Jordanian healthcare workers. 2021.	Plos One	Avaliar o medo, a depressão, a ansiedade, o estresse, o apoio social e os fatores associados entre os profissionais de saúde da Jordânia durante a pandemia de COVID-19.	Os participantes apresentaram depressão extremamente grave (21,30 ± 10,86), ansiedade extremamente grave (20,37 ± 10,80) e estresse moderado. Com base nos dados, aproximadamente 35% dos participantes tinham depressão extremamente grave, mais de 40% tinham depressão moderada a grave e aproximadamente 20% tinham depressão normal a leve. Para a ansiedade, aproximadamente 60% dos participantes, relataram ansiedade extremamente grave. Em relação ao estresse, a figura mostra uma distribuição desigual entre os níveis de gravidade, indicando padrões inconsistentes de gravidade do estresse. No entanto, aproximadamente 35% estava severamente angustiado. O desafio que a pandemia traz para os profissionais de saúde aumenta a acuidade do atendimento e aumenta o volume de pacientes e, a incerteza da segurança do profissional de saúde, como resultado da reutilização de equipamentos de proteção individual que não faziam parte da prática profissional de saúde. Os profissionais de saúde estão ouvindo sobre o potencial aumento, que deveria ser mais forte, lidando com pacientes graves e mortes. Com a experiência, os profissionais de saúde podem se ajustar ao ambiente de trabalho estressante, mas a pesquisa, no entanto, os estressores podem se acumular e causar sofrimento psicológico
LUCENO-MORENO, Lourdes <i>et al.</i> Symptoms of posttraumatic stress, anxiety, depression, levels	International Journal of Environmental Research and Public Health	Avaliar os sintomas de estresse pós-traumático, ansiedade, depressão, esgotamento e resiliência em	Ter sintomas de depressão está positiva e significativamente relacionado a: exaustão emocional, despersonalização, turnos de 12 ou 24 horas ou plantão, número de guardas por mês, estar muito

<p>of resilience and burnout in Spanish health personnel during the COVID-19 pandemic. 2020.</p>		<p>profissionais de saúde espanhóis durante a pandemia de COVID-19.</p>	<p>preocupado que alguém com quem você mora possa estar infectado, não ter família e pensar que é muito provável que você seja infectado pelo COVID-19. As variáveis negativamente e significativamente relacionadas à depressão seriam realização pessoal, resiliência, ser homem e ter contrato fixo ou de treinamento.</p>
<p>FOURNIER, Alicia <i>et al.</i> Impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of professionals in 77 hospitals in France. 2022.</p>	<p>PloS One</p>	<p>Investigar o impacto psicológico da crise do COVID-19, mais de um mês após o pico da primeira onda, entre todos os profissionais que trabalham em estabelecimentos de saúde em toda a França.</p>	<p>Cerca de 57% dos profissionais sofriam de sofrimento psíquico e 21% apresentavam sintomas de potencial estresse pós-traumático. Os profissionais que atuam na radiologia, os que atuam na qualidade/higiene/segurança e os auxiliares de enfermagem foram os grupos mais afetados. O foco da mídia na crise e a alta carga de trabalho foram os fatores de estresse mais prevalentes, seguidos pela incerteza quanto à possibilidade de contenção da epidemia, as constantes mudanças nas recomendações/protocolos de higiene e a falta de equipamentos de proteção individual. O uso de estratégias de enfrentamento, notadamente o pensamento positivo, ajudou a mitigar a relação entre estresse percebido e transtornos de saúde mental.</p>
<p>BRYANT-GENEVIER, Jonathan <i>et al.</i> Symptoms of depression, anxiety, post-traumatic stress disorder, and suicidal ideation among state, tribal, local, and territorial public health workers during the COVID-19 pandemic—United States, March–April 2021. 2021.</p>	<p>Morbidity and Mortality Weekly Report</p>	<p>Avaliar os sintomas de depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e ideação suicida entre trabalhadores de saúde pública estaduais, tribais, locais e territoriais durante a pandemia de COVID-19 nos Estados Unidos.</p>	<p>Os profissionais de saúde pública podem estar em risco semelhante de consequências negativas para a saúde mental devido à demanda prolongada para responder à pandemia e implementar uma campanha de vacinação sem precedentes. A extensão das condições de saúde mental entre os profissionais de saúde pública durante a pandemia de COVID-19, no entanto, é incerta.</p>

Fonte: Autoras (2022).

Conforme visualizado no quadro 01, a prevalência de distúrbios psíquicos durante o período de pandemia de COVID-19, tais como o medo, a depressão, a ansiedade, o estresse variaram nos artigos selecionados evidenciando em quatro deles (40%).

Respectivo à escassez de um conhecimento abrangente das doenças infecciosas emergentes, profissionais de medicina e da saúde decisivamente experienciam determinado pânico psicológico ao desafiar doenças, sendo capaz de proporcionar desequilíbrios psicológicos e provocar crises psicológicas. Na hipótese de uma doença infecciosa importante, o prejuízo ocasionado pelo pânico psicológico entre os profissionais de saúde é mais difícil de considerar do que a própria doença (YANG *et al.*, 2022).

As manifestações de ansiedade, avaliadas com o HSC-10 no decorrer da atividade laboral na UTI-COVID, encontravam incidência de 12,5% em enfermeiros, 11,6% em médicos e 4,1% em líderes. Gradativamente, os casos de ansiedade e depressão foram evidenciados em enfermeiros e médicos em comparação aos líderes de UTI. Cerca de um sexto dos profissionais de saúde declararam sintomas prévios de ansiedade e depressão, aproximadamente 16,1% e 20,0%. Dessa forma, os autores ressaltaram que enfermeiros e médicos que atuam à beira leito apresentam exposição direta ao sofrimento dos indivíduos, podendo intervir no sofrimento psíquico (STAFSETH *et al.*, 2022).

A preocupação dos profissionais de saúde deveu-se a diversas causas, onde uma delas foi que profissionais com idade mais avançada apresentaram elevados níveis de angústia, visto que o risco de desconforto respiratório grave como consequência do COVID-19 amplia com a idade. Assim, os idosos apresentam superior risco, cujos profissionais são mais predispostos a complicações. Em contrapartida, estudos apresentaram que os profissionais que tiraram férias durante a pandemia explicitaram níveis inferiores de depressão, medo, ansiedade e estresse (ALNAZLY *et al.*, 2021).

De fato, os profissionais da saúde relataram exposição substancial à agressividade de outros grupos profissionais, pois com a falta de EPI havia medo de se contaminar e/ou o risco de contaminar a família. Dessa forma, os participantes do estudo ressaltaram a presença de stress, em conjunto à cobertura mediática da crise, da mesma forma que havia incerteza diante o controle da pandemia (FOURNIER *et al.*, 2022). Assim, os profissionais de saúde pública apresentaram sintomas de depressão, ansiedade, TEPT e ideação suicida (BRYANT-GENEVIER *et al.*, 2021).

No estudo de Luceño-Moreno *et al.* (2020), os autores mostraram que 56,6% dos trabalhadores da saúde indicaram sinais de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Entretanto, 58,6% dos participantes relataram transtorno de ansiedade, onde 20,7% apresentaram transtorno grave. Semelhantemente, cerca de 46% gozaram de possível transtorno depressivo e 41% experenciam esgotamento emocional.

Para Uvais *et al.* (2022), todos os sobreviventes de COVID-19, sobretudo os que atuam na área de saúde apresentam elevado risco de morbidades psicológicas quando comparados com a população em geral. É necessário realizar rastreamento para a depressão e para os transtornos de ansiedade frequentemente, a fim de ocorrer intervenção eficaz e oportuna, com planejamento e implementação.

De acordo com relatos de vários profissionais, o tempo parou desde o começo da primeira onda do COVID-19. A eventualidade contaminou todos os aspectos da vida cotidiana dos profissionais de saúde, sobretudo quando atendiam alguns pacientes cuja deterioração era acelerada. No estudo de Benzakour *et al.* (2022), os

profissionais de saúde foram “requisitados”, obtendo suspensão de suas férias por tempo indeterminado, onde adquiriram raras instâncias de tempo para decompressão.

Em relação a complexidades em adiantar as demandas de recursos de saúde no decorrer dessa crise sem precursores, assim como o absenteísmo em conjunto ao contágio da equipe por SARS-CoV-2, os profissionais necessitaram alterar a unidade médica em equivalência. Como efeito, trocavam constantemente o horário, a fim de desenvolver condições de trabalho fortes e voláteis (BENZAKOUR *et al.*, 2022).

Na presença de um surto viral descontrolado e sua terapêutica, muitos profissionais de saúde se sentiram impotentes para ajudar os pacientes. Conforme o fluxo de internações ampliava, decisões improvisadas e imediatas necessitavam serem realizadas, a fim de poupar os meios de assistência onde, na época, eram quase totalmente aplicados ao gerenciamento do COVID-19 e à implementação singular de algoritmos para favorecer o atendimento. Como efeito, a atuação clínica dos profissionais de saúde foi brutal e velozmente modificada, impactando a própria base de sua identidade profissional (BENZAKOUR *et al.*, 2022).

Enquanto ocorria o surto de COVID-19, os profissionais de saúde comprometidos na intervenção terapêutica ou no manejo de indivíduos com COVID-19 vivenciaram sofrimento psicológico consideravelmente superior do que os profissionais de saúde que não trabalhavam na linha de frente. Foi possível verificar que os profissionais de saúde que trabalhavam na enfermaria de COVID-19 possuíam níveis elevados de discriminação social quando comparados com aqueles que não trabalhavam na enfermaria, possuindo, de fato, superior sofrimento mental (LEE *et al.*, 2021).

Tais descobertas salientam o ambiente social do sofrimento originado pelo COVID-19 nesses profissionais, onde o estresse laboral, compreendendo o temor de discriminação social, foi o principal colaborador de ansiedade generalizada com resultado direto na depressão. Sendo assim, achados da literatura evidenciaram que 11,4% dos profissionais de saúde contratados em hospitais de campanha para COVID-19 apresentavam sintomas depressivos (score PHQ-9 ≥ 10) e 6,5% possuíam manifestações clínicas de ansiedade generalizada (LEE *et al.*, 2021).

Comparativamente aos estagiários de outra categoria de especialidade médica, os de medicina interna e dos programas cirúrgicos foram mais predispostos a sofrer *Burnout*, o que seguramente se deve à superior exibição de doenças agudas e a elevados números de hospitalização devido ao COVID-19. Ainda, foi possível verificar que os estagiários com história prévia de doença mental apresentavam maior predisposição do que aqueles sem história pregressa para sintomas psiquiátricos e *Burnout*. Logo, evidenciou que tal grupo apresentava maior vulnerabilidade ao sofrimento psicológico, se amparando na disponibilidade de apoio psicossocial (KAPLAN *et al.*, 2021).

No contexto do COVID-19, importa expor que os profissionais de saúde que necessitaram se mudar de residência por causa da pandemia permaneceram-se solitários pois havia medo de um possível contágio. Aqueles que conviviam com indivíduos em risco ou pensavam na possibilidade de infectar outras pessoas apresentaram elevados sintomas de estresse pós-traumático, ansiedade ou depressão, mesmo que tais diferenças não tenham sido estatisticamente significativas na depressão em encontrar-se isolado por causa de um possível contágio e a probabilidade de se infectar com COVID-19 (LUCENÓ-MORENO *et al.*, 2020).

Elevados escores de exaustão emocional e despersonalização apresentam como fatores de risco para estresse pós-traumático, ansiedade e depressão. Contudo, a resiliência poderia ser um fator de proteção, reduzindo os sintomas nos três transtornos. Ainda, a realização pessoal seria uma variável protetora contra os sintomas depressivos. Relacionado ao *Burnout*, evidencia-se que uma grande porcentagem dos profissionais de saúde possui elevados escores em exaustão emocional, reduzidos escores em despersonalização e escores bastante elevados em realização pessoal (LUCENÑO-MORENO *et al.*, 2020).

Em relação aos inferiores níveis de realização pessoal, os profissionais de saúde se envolveram fortemente com os indivíduos nessa situação, se sentindo valorizados pelos pacientes e pela sociedade. Desse modo, compreenderam a importância de sua profissão, sendo capaz de ofertar positivamente na realização pessoal. Entretanto, observa-se que a variável com superior peso nos modelos de regressão, a fadiga emocional é a mais frequente. Logo, medidas preventivas para reduzir isso devem ser cumpridas (LUCENÑO-MORENO *et al.*, 2020).

Conclusão

Com base nos resultados obtidos no presente estudo, compreende-se que, de fato, grande parte dos profissionais de saúde apresentaram relatos de doenças mentais sugestivas da falta de interação social, onde as mais comumente apresentadas foram a depressão e a ansiedade. Sendo assim, é imperioso a necessidade de que o setor de saúde, abrangendo os hospitais, determinem medidas de prevenção contra a vulnerabilidade de doenças mentais.

Logo, este estudo foi de suma importância para analisar a ocorrência de transtornos psicológicos desenvolvidos pelo estresse emocional nas equipes de saúde que trabalharam na linha de frente contra o COVID-19.

Na prática dos profissionais de saúde, é imprescindível a busca de avanços constantes, a fim de prover o melhor cuidado possível para o paciente. Faz-se necessário, portanto, a realização de mais estudos de forma que se encontrem pontos a serem melhorados, uma vez que houve limitação devido a escassa quantidade de artigos publicados quanto a metodologia detalhada e criteriosa.

Referências

ALNAZLY, E. *et al.* Anxiety, depression, stress, fear and social support during COVID-19 pandemic among Jordanian healthcare workers. **Plos One**, v. 16, n. 3, p. e0247679, 2021.

BANSAL, P *et al.* Clinician Wellness During the COVID-19 Pandemic: Extraordinary BARROS-DELBEN, Paola *et al.* Saúde mental em situação de emergência: COVID-19. **Debates em Psiquiatria**, v. 10, n. 2, p. 18-28, 2020. Disponível: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/38>. Acesso: 18 set. 2021.

BARELLO, S.; PALAMENGI, L.; GRAFFIGNA, G. Burnout and somatic symptoms among frontline healthcare professionals at the peak of the Italian COVID-19 pandemic. **Psychiatry Research**, v. 290, p. 113129, 2020.

BENZAKOUR, L. *et al.* Implementation of a Psychiatric Consultation for Healthcare Workers during First Wave of COVID-19 Outbreak. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 8, p. 4780, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidados no ambiente hospitalar ao paciente com suspeita ou diagnóstico de COVID-19. 2020.** Disponível: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/12/CuidadosCOVID-MS-05-05-2020.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais. 2020.** Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/16/01-recomendacoes-de-protecao.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRUM, C. N *et al.* Revisão narrativa da literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá, 2015.**

BRYANT-GENEVIER, J. *et al.* Symptoms of depression, anxiety, post-traumatic stress disorder, and suicidal ideation among state, tribal, local, and territorial public health workers during the COVID-19 pandemic—United States, March–April 2021. **Morbidity and Mortality Weekly Report**, v. 70, n. 26, p. 947, 2021.

CIVANTOS, A. M. *et al.* Mental health among otolaryngology resident and attending physicians during the COVID-19 pandemic: National study. **Head & Neck**, v. 42, n. 7, p. 1597-1609, 2020.

FLORIANO, L. S. M. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, 2020.

FOURNIER, A. *et al.* Impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of professionals in 77 hospitals in France. **PloS one**, v. 17, n. 2, p. e0263666, 2022.

FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática. In: **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática. 2011. p. 191-191.**

GARCIA L. P.; DUARTE E. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. **Epidemiologia Serviços de Saúde**, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2020.v29n4/e2020186/pt/>. Acesso em: 10 out. 2021.

- GONÇALVES, T. S. T. **Burnout em médicos internos de Medicina Geral e Familiar da Região Norte: O impacto do modelo organizativo.** 58 f. Dissertação em Mestrado em Gestão e Economia de Serviços de Saúde (Universidade do Porto). Portugal, 2020. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/130027/2/428696.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.
- KANNAMPALLIL, T. G. *et al.* Exposure to COVID-19 patients increases physician trainee stress and burnout. **PloS one**, v. 15, n. 8, p. e0237301, 2020.
- KUO, Fang-Li *et al.* Survey on perceived work stress and its influencing factors among hospital staff during the COVID-19 pandemic in Taiwan. **The Kaohsiung Journal of Medical Sciences**, v. 36, n. 11, p. 944-952, 2020.
- LAI, J *et al.* Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. **JAMA network open**, v. 3, n. 3, p. e203976-e203976, 2020.
- LEE, H. A. *et al.* How COVID-19 affected healthcare workers in the hospital locked down due to early COVID-19 cases in Korea. **Journal of Korean Medical Science**, v. 36, n. 47, 2021.
- LU, W. *et al.* Psychological status of medical workforce during the COVID-19 pandemic. **Text Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.
- MARQUES, Lorraine Cichowicz. COVID-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. **Texto Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.
- LUCEÑO-MORENO, L. *et al.* Symptoms of posttraumatic stress, anxiety, depression, levels of resilience and burnout in Spanish health personnel during the COVID-19 pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 15, p. 5514, 2020.
- MORGANTINI, L. A. *et al.* Factors contributing to healthcare professional burnout during the COVID-19 pandemic: a rapid turnaround global survey. **Plos One**, v. 15, n. 9, p. e0238217, 2020.
- MOSS, M. *et al.* An official critical care societies collaborative statement: burnout syndrome in critical care health care professionals: a call for action. **American Journal of Critical Care**, v. 25, n. 4, p. 368-376, 2016.
- POLAKIEWICZ, R. **Saúde mental de profissionais de enfermagem na pandemia de coronavírus.** 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br/saude-mental-de-profissionais-de-enfermagem-na-pandemia-de-coronavirus/>. Acesso em: 11.out.2021.
- SANTOS, G. B. dos *et al.* Estratégias para redução do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde durante a pandemia por COVID-19: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e1639119707-e1639119707, 2020.

SILVA, C. E. COVID-19: Adoecimento mental dos profissionais de saúde da linha de frente. **Revista SanarMed**, n. 3, p. 84-86.

SILVA, F. C. T.; ROLIM NETO, M. L. Psychiatric symptomatology associated with depression, anxiety, distress, and insomnia in health professionals working in patients affected by COVID-19: a systematic review with meta-analysis. **Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry**, v. 104, p. 110057, 2021.

SILVA, S. C. P. S *et al.* A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3011-3020, 2015.

STAFSETH, S. K. *et al.* Symptoms of Anxiety, Depression, and Post-Traumatic Stress Disorder in Health Care Personnel in Norwegian ICUs during the First Wave of the COVID-19 Pandemic, a Prospective, Observational Cross-Sectional Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 12, p. 7010, 2022.

UVAIS, N. A. *et al.* Psychological Morbidity Among COVID-19 Survivors: A Cross-Sectional Study Among Health Care Workers. **The Primary Care Companion for CNS Disorders**, v. 24, n. 3, p. 40820, 2022.

YANG, Y. *et al.* Prevalence of Post-traumatic Stress Disorder Status Among Healthcare Workers and Its Impact on Their Mental Health During the Crisis of COVID-19: A Cross-Sectional Study. **Frontiers in Public Health**, v. 10, 2022.